

O DESENVOLVIMENTO DE APL DE MÓVEIS E ARTEFATOS DE MADEIRA NA MICROREGIÃO DE PARAGOMINAS-PA

Maria Suely Margalho do Vale¹, Maria Estefania Farias Marques², Fabio Ricci³ e Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira⁴

¹Mestranda em Gestão do Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-graduação em Gestão em Desenvolvimento Regional – PPGDR – Universidade de Taubaté, Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro – 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil. suelymargalho@gmail.com

²Mestranda em Gestão do Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-graduação em Gestão em Desenvolvimento Regional – PPGDR – Universidade de Taubaté – Passagem Isabel, 467, Telégrafo – CEP 66.113-240 – Belém-Pa – mmarques@sefa.pa.gov.br.

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional – PPGDR - Universidade de Taubaté - Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro – 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – fabioricci@uol.com.br

⁴ Professor e Orientador do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – edson@unitau.br

Resumo: Este artigo objetiva apresentar a participação do SEBRAE em desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais e sua estruturação no APL de Móveis e Artefatos de Madeira, na microregião de Paragominas, Estado do Pará, com a revisão literatura para o levantamento e análise descritiva exploratória das informações necessárias à construção do caminho metodológico com interpretações sobre às definições ou conceitos sobre a organização dos setores produtivos em Distritos Industriais, Cadeias Produtivas, APLs ou *Cluster*, a participação do SEBRAE no desenvolvimento de APL e o Plano de Desenvolvimento de APL de Móveis e Artefatos de Madeira, na Microregião de Paragominas-Pa, a fim de auxiliar o entendimento dessas formas de organização produtiva, bem como no estabelecimento das diferenciações entre as mesmas.

Palavras Chaves: APL e clusters, madeira, SEBRAE, Paragominas e desenvolvimento regional.

Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A globalização gerou novos desafios para a inserção conjuntiva dos países emergentes na economia mundial propiciando o surgimento de grandes potências econômicas. Alianças comerciais aos poucos foram realizadas, formando grandes blocos econômicos, o que levou oportunidades às grandes empresas multinacionais e transnacionais que acabam por dominar o mercado no segmento onde atuam e pelas facilidades de domínio tecnológico e da própria região.

Esse interesse pelo estudo em Arranjos Produtivos Locais - APLs, decorre das grandes transformações estruturais verificadas a partir da década de 1990, às quais se destacam: a crise do planejamento e da intervenção regional centralizada; a reestruturação do mercado, a megametropolização, seguida pela emergência de problemas urbanísticos, a globalização e a abertura econômica; a tecnologia de informação e telecomunicações; a crise econômica e o elevado índice de desemprego.

Nesse sentido, a vantagem competitiva representou uma ameaça para as pequenas organizações, que não estavam em condições de

competir com melhores tecnologias e ferramentas para obter maior produtividade e preços mais baixos.

Foi neste cenário que surgiram as redes de cooperação e os arranjos produtivos locais com sistemas produtivos inovativos locais, possibilitando os meios produtivos e os investimentos em novas tecnologias, de produto e de gestão e, como soluções eficazes para o desenvolvimento regional.

Atualmente, o desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais, representa interesse da própria governança em atuar, através de uma gestão compartilhada em prol das políticas públicas de Ciência e Tecnologia do Estado do Pará, com vistas ao desenvolvimento sustentável da BR 222, com a parceria também da Secretaria de Estado de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente – SECTAM, Universidade Federal do Pará – UFPA e Fundação de Amparo ao Desenvolvimento de Pesquisa – FADESP, através do Projeto Estruturante de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Pará – PIT PARÁ.

Objetivo

Apresentar a participação do SEBRAE em desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais e sua estruturação no APL de Móveis e Artefatos de Madeira, na microregião de Paragominas, Estado do Pará.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram feitas revisões de literatura para o levantamento com análise descritiva exploratória das informações necessárias à construção do caminho metodológico com interpretações sobre às definições ou conceitos sobre a organização dos setores produtivos em Distritos Industriais, Cadeias Produtivas, APLs ou *Cluster*, a participação do Sebrae no desenvolvimento de APL e o Plano de Desenvolvimento de APL de Móveis e Artefatos de Madeira, na Microregião de Paragominas-Pa.

Resultados

As primeiras considerações a respeito das vantagens da concentração industrial e da eficiência coletiva remontam aos estudos de Marshall, no início do século passado. Para (Marshall, 1985), a concentração de indústrias em uma determinada localidade pode gerar ganhos em escala, transformando a economia de uma região. Nessas perspectivas, as empresas

funcionam como centro de atração para novas oportunidades de trabalho no entorno de aglomerado, tanto nas demais empresas de indústria quanto nas empresas correlatas, subsidiárias e clientes que se espalham nos elos da cadeia produtiva que se desenvolve no local.

Segundo Amato Neto (2000), a eficiência coletiva é resultado de processos internos das relações interfirmas.

Para o SEBRAE (2007), os arranjos produtivos são como aglomerações de empresas localizadas em um território, que apresentam uma especialização produtiva e mantém algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais tais como governo, associações em empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Também caracteriza o Arranjo Produtivo Local pela existência de aglomerações de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal. Nesse sentido, a dinâmica de território é considerada como essas empresas estão inseridas, levando-se em consideração o número de postos de trabalho, faturamento, mercado potencial de crescimento e entre outros aspectos, a diversificação (SEBRAE, 2007).

O conhecimento de território é fundamental para a atuação em APL, pois o fenômeno de difusão do trabalho intelectual tanto para o território quanto para a sociedade, vai se dar como consequência, uma nova urbanização brasileira (SANTOS, 2005)

Para o autor, esse fenômeno de difusão do trabalho intelectual na rede urbana, alcançando não apenas as grandes cidades, mas também as cidades médias e os centros locais, parece ser em geral, em escala em todo o território.

Nesse sentido, o território funciona como um espaço que favorece o desencadeamento de um conjunto de relações internacionais e não internacionais, tangíveis e intangíveis, comercializáveis e não comercializáveis. Com essa interação é dado forma e coesão a um conjunto de empresas ou indústrias diferentes, porém com grau de complementaridade no todo ou em alguns elos das cadeias produtivas, formando um aglomerado econômico ou cluster.

No Brasil, essa prática nasceu com a parceria entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, a Agência Especial da Câmara de Comércio de Milão (Promos) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com foco na organização de APLs, seguindo o modelo criado na Itália no pós-guerra (SEBRAE,2007).

Para Amato Neto(2000), as decisões de investimentos em APLs, estão sendo cada

vez mais influenciadas por vantagens competitivas dinâmicas, tais como: a existência de uma infraestrutura local adequada; proximidade com centros de pesquisa e desenvolvimento; oferta de mão-de-obra qualificada; acesso aos modernos meios de transporte e de comunicação, e outras.

A concentração geográfica de conjuntos produtivos, seja de empresas, indústrias, cadeias produtivas, setores ou atividades econômicas que agreguem conhecimento, capital físico ou capital humano, são genericamente denominados na literatura de agrupamentos ou *clusters* (SILVA, 2004).

Amato Neto (2000) simplifica o conceito de *cluster*, definindo-o como uma concentração setorial e geográfica de empresas.

De acordo com Reymão (2004), *clusters* são conjuntos de empresas e entidades que interagem, gerando e capturando sinergias, com potencial de atingir crescimento competitivo.

Neles, as empresas estão próximas e pertencem à cadeia de valores de um setor industrial. A concentração geográfica de empresas inclui, freqüentemente, universidades, associações comerciais, fornecedores especializados, instituições governamentais e outras instituições que promovam treinamentos, educação, informação, pesquisa e/ou apoio técnico. Especificamente, esses agrupamentos assumem diferentes denominações, conforme o enfoque dominante ou o conjunto de características de cada um. Assim, vários conceitos ou metodologias formam “diferentes” tipos de agrupamento: distritos industriais, meios inovadores, parques tecnológicos, além de suas derivações ou dissidências (SILVA, 2004).

Cadeia Produtiva

A partir da *Teoria Geral dos Sistemas* (BERTALANFFY, 1957, 1968, 1977), apud Castro (2003), desenvolveu-se o conceito de cadeia produtiva. Inicialmente, desenvolvido com foco na produção agropecuária e florestal, o seu objetivo era facilitar o entendimento das fases do processo produtivo daquela indústria, a partir da visão sistêmica da produção de bens. Sob esta ótica, preconiza-se que as atividades industriais podem ser representadas por um sistema, onde existem atores interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação, com o objetivo de atender as necessidades de um mercado consumidor final, pela oferta dos produtos industrializados pelo sistema estudado (CASTRO, 2003).

Verifica-se que a sua extrapolação para outras áreas produtivas, além da agricultura, permite utilizar as suas capacidades e ferramentas

analíticas para a formulação de estratégias e políticas de desenvolvimento para os mais diversos processos produtivos. Utilizado como ferramenta de análise sistêmica das atividades de produção para um setor industrial determinado, com a amplitude de análise abrangendo desde o início da extração da matéria-prima até a disponibilização do produto acabado ao público consumidor (CASTRO, 2003).

De acordo com Amato Neto (2000), tradicionalmente o grande problema das PME's, em particular, é não ter competência para dominar e gerir todas as etapas da cadeia de valor. Em face a esta realidade a solução pode estar na formação de redes e cooperação, onde a rede passa a dominar todas as etapas da cadeia, e cada empresa desempenha sua função de acordo com sua competência essencial. Atuando isoladamente, as PME's têm um baixo poder de barganha em relação às grandes.

Acrescente-se a isso a falta de confiança que as grandes empresas têm em fornecedores de porte menor. Através das redes de cooperação, as PME's podem desenvolver maior confiabilidade junto a seus clientes e ampliam o poder de negociação com as grandes empresas.

A Participação do Serviço SEBRAE no desenvolvimento de APL

A visão que sustenta as ações é a de que desenvolvimento não é sinônimo de crescimento econômico. Segundo o SEBRAE (2007), o Brasil precisa responder ao seu maior desafio, que é o de aprofundar a democracia e erradicar a pobreza, combinando crescimento econômico com redução da desigualdade.

Para o SEBRAE (2007), não é possível investir no desenvolvimento de iniciativas empresariais sem levar em conta outros pressupostos do desenvolvimento, tais como:

- o capital humano (os conhecimentos, habilidades e competências da população local, as condições e a qualidade de vida);
- o capital social (os níveis de confiança, cooperação, reciprocidade, organização social e empoderamento da população local);
- a governança (a capacidade gerencial do governo e os níveis de participação e controle social); e
- o uso sustentável do capital natural.

Ações de Desenvolvimento Municipal

O Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável (DLIS) é uma nova concepção de

desenvolvimento que o SEBRAE incorpora a sua estratégia de ação. (SEBRAE, 2007). Resulta da reinvenção de sua missão institucional, efetuada recentemente. A implementação é orientada pelas seguintes diretrizes gerais, subordinadas ao princípio de equidade social e de solidariedade com as gerações futuras:

- Mobilização e participação das comunidades no processo de desenvolvimento
- Valorização da cultura, do talento criativo e das oportunidades locais de crescimento
- Articulação local dos agentes econômicos das esferas pública e privada
- Aperfeiçoamento institucional
- Inovação tecnológica
- Democratização do crédito
- Preservação do meio ambiente

O SEBRAE confere nova perspectiva ao serviço de apoio às pequenas empresas, ao participar ativamente no processo de desenvolvimento integrado do espaço social imediato onde elas atuam (município, sub-região, setor econômico).

Para fortalecer o setor moveleiro, em 2001 o Município de Paragominas contou com a parceria do SEBRAE na implantação do Projeto de Desenvolvimento de Distrito Industriais.

A partir da experiência italiana, o Pólo Madeira Móveis de Paragominas, conhecida como Projeto PROMOS, cujo objetivo principal é a disseminação da cultura associativa com a criação de centros de serviços e de fórum distrital, e na busca da melhoria da gestão empresarial, da qualidade dos produtos e o aumento da produtividade, com o acesso a novos mercados internacionais.

Na implementação do projeto PROMOS, foi pensado como estratégia pelo SEBRAE, concentrar-se em três áreas de atuação (SEBRAE, 2007):

- Fortalecimento e consolidação dos Arranjos Produtivos Locais, desenvolvida em cooperação com a PROMOS;
- Ações de desenvolvimento local;
- Concepção e implantação de um sistema de monitoramento e avaliação.

O Projeto PROMOS/SEBRAE foi lançada no Fórum Internacional da Pequena e Média Empresa, em setembro de 2002, no Rio de Janeiro. No Projeto são estabelecidos as nove etapas necessárias para a realização dos objetivos e dos componentes do projeto. Cada uma dessas nove etapas possui seis objetivos específicos para serem realizados durante o projeto, o que resulta em um conjunto de 54 metas. Cada Arranjo Produtivo irá trabalhar para

realizá-las no âmbito do tempo previsto. Evidentemente a metodologia reconhece as peculiaridades de cada arranjo, o que resulta na consciência de que essas metas estarão sendo realizadas de forma diferenciada e em tempos variados. As nove etapas se referem especificamente à realização dos componentes do projeto e delinham a sua especificidade de processo e operacionalização.

A concentração de APL no Município de Paragominas-Pa.

A concentração de empreendimentos do segmento de móveis e artefatos de madeira do Estado do Pará engloba uma variedade bastante diferenciada de empresas e de linhas de produtos.

O Município de Paragominas é o maior produtor de madeira do Estado do Pará. Com essa concentração no Município, em 1995 a microrregião de Paragominas chegou a 13% do Valor Bruto de Produção – VBP, sendo a segunda maior produtora de madeira do Estado do Pará, chegando a possuir aproximadamente 300 empresas madeireiras, na década de 80 (SEPOF, 2006).

Com o processo de extrativismo se instalando na região, pequenas movelarias ainda utilizam como matéria-prima as sobras de madeiras. Em 1998 houve um processo de articulação entre os empresários do setor moveleiro, onde foi formada a Cooperativa de Produção de Móveis.

Os empresários se organizaram em duas associações. Uma formada por empresas formais e outra por empresas informais. A Aprimóveis e Amap Paragominas possuem uma característica bastante peculiar. A maioria dos cidadãos com mais de 25 anos (em média) são de outros Estados, incluindo os empresários, dificultando dessa forma o trabalho em grupo, mas este paradigma está sendo quebrado.

Atualmente as ações centradas no APL no Município de Paragominas, estão sob a liderança dos empresários do setor madeireiro, com apoio do Sindicato do Setor Florestal - SINDISERPA, da Prefeitura Municipal de Paragominas e da Cooperativa de Moveleiros

O APL abrange mais de cinco municípios, além de Paragominas, Dom Eliseu, Ulianópolis, Ipixuna do Pará, Aurora do Pará e Mãe do Rio.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Móveis e Artefatos de Madeira (2007), elaborado pelo Núcleo Gestor de Tecnologia de Móveis e Artefatos de Madeiras da BR 222, localizado na Microrregião de Paragominas, cujo objetivo é integrar os elos do APL de Móveis e Artefatos de Madeira nos municípios fortalecendo a produtividade e

comercialização visando gerar riqueza e renda através do desenvolvimento sustentável.

Economia local e regional

O APL de Móveis e Artefatos de Madeira da BR 222 está situado no Sudeste do Pará, na Microregião de Paragominas, da qual fazem parte os municípios: Dom Elizeu, Rondon do Pará, Abel Figueiredo e Bom Jesus do Tocantins, conforme Tabela 1 e 2, os Indicadores Economicos Municipais e o PIB Municipal, apontam uma população de aproximadamente 118.415 habitantes em um território de 16945,6 Km² representando aproximadamente sete habitantes/km² com uma predominância de florestas nativas e plantadas por Km².(SEPOF, 2006)

Indicadores Municipais	Rondon do Pará	Dom Elizeu	Bom Jesus	Abel Figueiredo
Área (km)2	8.241,10 Km2	5.274,10 km 2	2.816,20 km2	614,20 km2
População 2000	39.870	39.529	13.106	5.957
População 2006	46.312	50.737	14.233	7.133
Emp. Ind. de Transformação	1.620	1.221	35	207
Empregos Comércio	561	393	1.670	33
Empregos Serviços	262	870	40	22
Empregos Móveis	145	200	32	38
Total de Empregos	3.837	4.026	2.103	391
IDH Médio	0,685	0,69	0,619	0,703
IDH Longevidade	0,696	0,664	0,664	0,709
IDH Educação	0,743	0,726	0,637	0,749
IDH Renda	0,617	0,604	0,554	0,653
PIB Municipal	204.909,60	233.884,17	65.045,61	44.577,44
	x R\$ Mil	x R\$ Mil	R\$ R\$ Mil	x R\$ Mil
PIB Ranking Estadual	25	18	78	97
PIB Per Capita	4.726,10	5.129,26	4.742,66	6.762,35
PIB Per Capita R.E.	36	31	35	20

Tabela – 1 – Indicadores Econômicos Municípios
Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, adaptado de SEPOF (2006)

A venda de móveis para loja de magazines aos poucos ganham espaço, substituindo móveis populares de conglomerados advindos do sul e sudeste do país, por apresentarem preços competitivos e durabilidade.

PIB Municipal 2003	Valor (R\$)	PIB Partição	Ranking no Estado	PIB Per Capita Valor (R\$)	Ranking Estado
Dom Elizeu Rondon do Pará	233.884,17	0,8	18	5.129,26	31
Abel Figueiredo	204.909,60	0,7	25	4.726,10	36
Bom Jesus do Tocantins	44.377,44	0,15	97	6.762,35	20
	65.045,61	0,22	78	4.742,66	35
TOTAL	5.48.416,82			21.360,37	

Tabela 2 – PIB Municipal

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, adaptado de SEPOF (2006)

Discussão

O Estado do Pará é um dos maiores fornecedores de madeira e produtos oriundos de beneficiamento da madeira maciça e nos últimos 10 anos ganhando destaque no cenário nacional com o surgimento de micro e pequenos empreendimentos na fabricação de móveis e artefatos de madeira. Posicionando-se na sétima posição do ranking de exportações de mobiliário no contexto nacional.

A atuação do SEBRAE, só tem sentido dentro de processos de desenvolvimento integrados e compartilhados com redes locais (empresariais, sociais e institucionais), onde essas condições sejam levadas em conta da mesma forma que a dimensão econômica, pois redes de empresas operam em uma mesma região colaborando mutuamente para atingir mais eficiência e competitividade (SEBRAE, 2007)

Considerações Finais

O desenvolvimento dos APLs depende das relações de confiança entre os seus atores e da efetiva cooperação entre eles. Cabe ao setor público a criação de políticas de favorecimento ao desenvolvimento de APLs, que abranjam desse o desenvolvimento da infra-estrutura até a sua promoção comercial.

As empresas que compõem os APL, são em via de regra as micros, pequenas e médias empresas, tecnicamente possuem estruturas organizacionais leves, flexíveis, são ágeis na tomada de decisões e seus processos são geralmente simples, essas vantagens contribuem para que existam poucos entraves a novas aquisições e deverão investir esforços nas suas configurações da estratégia competitiva.

Recomenda-se a contribuição da IC para os APL para que seja feito um alinhamento a busca por diversos tipos de informações adequadas ao arranjo para apoio a processos produtivos flexíveis e ágeis, propiciando um diferencial competitivo e inovador.

Referências

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais**: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2000;

BELÉM – PA.. Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de Móveis e Artefatos de madeira da BR 222. Núcleo Gestor de tecnologias de Madeiras e Artefatos de Madeira, 2007;

CASTRO, A. M. G. **Cadeia produtiva e prospecção tecnológica como ferramentas para a gestão da competitividade**. Brasília: EMBRAPA, 2003;

MARSHALL, A. **Princípios de Economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982;

SEBRAE. **Termo de Referência para Atuação do Sistema SEBRAE em Arranjos Produtivos Locais**. Núcleo Gestor de tecnologias de Madeiras e Artefatos de Madeira, 2007;

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5ª Ed. SP: Ed. USP, 2005;

SILVA, C. A. V. **Redes de cooperação de micro e pequenas empresas**: um estudo das atividades de logística no setor metalúrgico de Sertãozinho – SP. 2004. 199f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos;

TRISTÃO, H. M. **Cluster e a cadeia produtiva de calçados de Franca**. Franca: Facef-Franca, 2000;